

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

O Comitê de Política Monetária (COPOM), de acordo com o Comunicado BACEN-18.972, tem agendado 8 reuniões para o ano de 2010. A reunião prevista para os dias 16 e 17 de março já embute a expectativa de que o Banco Central voltará a subir, gradualmente, a taxa de juros básica da economia, a Selic, hoje em 8,75%.

A partir da análise de mercado, a divergência que se pode perceber entre alguns agentes econômicos consiste em se essa trajetória de alta começa a partir desta segunda reunião do COPOM ou se realizará em abril, em sua 3ª. Reunião nos dias 27 e 28.

Como já foi destacada pelo próprio Informativo, a forte expansão da inflação no primeiro bimestre contribui sobremaneira para reforçar essa tendência de controle do Banco Central por meio de uma política monetária restritiva.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o aumento dos preços dos alimentos e dos transportes, pressionou a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em janeiro.

O IBGE apontou que a valorização recente do dólar também já afeta produtos importados como o bacalhau (5,41%) e o alho (3,21%). Além disso, a elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional é outro fator de preocupação. No que diz respeito às carnes, que em 2009 caíram 5,33%, em janeiro tiveram alta de 1,67%.

Outro produto que impactou o IPCA foi o açúcar, nas versões cristal (10,27%) e refinado (6,25%), no primeiro mês do ano. Além do aumento do nível das chuvas em determinadas regiões do Brasil, as quais prejudicaram a colheita da cana, ocorreu uma diminuição da oferta do produto em nível global.

De acordo com informações do IBGE, outro gasto relacionado ao transporte em que se observou elevação foi a tarifa de ônibus urbano, reajustada em 17,40% em São Paulo e em 4,18% em Salvador, o que causou uma variação de 3,90% na média do país. Em fevereiro, novos reajustes de ônibus no Rio de Janeiro e em Belém, de trem e metrô em São Paulo e de táxi em Belo Horizonte devem voltar a pressionar o índice, ao lado dos reajustes das mensalidades escolares.

Pode-se verificar o movimento de alta dos juros por meio do mercado de juros futuros. De acordo com a BM&F os grandes gestores de recursos fecharam contratos de taxa de juros para 6, 12, 18 meses ou até mais, por meio de contratos negociados diariamente, até o último dia útil do fechamento desta edição do Boletim. A taxa projetada para outubro foi de 9,95% ao ano para 10%. Para janeiro de 2011, de 10,47% a 10,52%. E, para janeiro de 2012, de 11,60% a 11,67%.

O mercado financeiro aumentou novamente a projeção para a inflação oficial e espera agora que o IPCA encerre o ano quase meio ponto percentual acima do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo governo para 2010. A projeção é de 5,03%.

O mercado elevou a estimativa de inflação pela sétima semana consecutiva, ao estabelecê-lo em 5,03% e já projetava, em um momento anterior, o índice oficial em 4,99%, ante projeção de 4,91% feita em data anterior.

Para 2011, a previsão do boletim Focus é que o IPCA fique em 4,5%, exatamente na meta estabelecida

O IGP-DI (Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna) avançou 1,09% em Fevereiro. No mês anterior, o índice havia subido 1,01%. No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador aponta alta de 0,77%. A projeção para 2010 é de 6,28%. Além disso, a projeção para o IGP-M é de 6,38%

A projeção é também de alta para o IPC da FIPE, o qual tem tendência elevada para 5,41% para 2010.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no dia 11 de março do corrente ano o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira no ano de 2009. Conforme apresentado pela tabela 1, o PIB registrou queda de 0,2% no comparativo entre 2009 e 2008. Em termos absolutos, o valor estimado do PIB em 2009 foi de R\$ 3.143 bilhões.

É importante destacar que este resultado negativo aconteceu fundamentalmente em função da crise financeira internacional, que acarretou em variações negativas do PIB para diversos países, conforme mostra a tabela 2. Por outro lado, algumas economias conseguiram manter a taxa de crescimento do PIB no campo positivo, como é o caso da China e da Austrália.

A tabela 1 apresenta ainda o desempenho comparativo do PIB em 2009 e 2008 por setor. A agropecuária registrou retração de 5,2% e a indústria queda de 5,5%. O setor de serviços, no entanto, apresentou crescimento de 2,6%. De fato foi bastante evidente o impacto negativo da crise financeira internacional sobre o setor industrial brasileiro.

Na comparação entre o terceiro e quarto trimestres de 2009, contudo, observa-se uma razoável recuperação do setor industrial, registrando expansão de 4,0%. Nesse comparativo o PIB registra crescimento de 2,0%, salientando-se que nesse caso já estão levados em conta os ajustes sazonais.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto 2009 - Brasil

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	Agropecu	Indus	Serv	FBCF	Cons. Fam.	Cons. Gov.
2009/2008	-0,2%	-5,2%	-5,5%	2,6%	-9,9%	4,1%	3,7%
4 trim 09/ 3 trim 09	2,0%	0,0%	4,0%	0,6%	6,6%	1,9%	0,6%
Valores em 2009(R\$ bilhões)	3.143	164	686,4	1.815,70	525,8	1.972,40	654,1

FONTE: IBGE

Pela ótica da demanda, a formação bruta de capital fixo foi a categoria mais afetada na comparação entre 2008 e 2009, com forte retração de 9,9%. O consumo das famílias e do governo nesse comparativo manteve-se no campo positivo, com expansão de 4,1% e 3,7% respectivamente. Novamente fica evidente o impacto mais forte sobre o setor industrial, que responde por grande parte dos investimentos em capital fixo.

A comparação entre o terceiro e quarto trimestres do corrente ano registrou expansão em todos os componentes da demanda interna, com taxas de 6,6% para a Formação Bruta de Capital Fixo, 1,9% no Consumo das Famílias e 0,6% no Consumo do Governo.

Tabela 2. Variação % do PIB – 2009/2008 – Países Selecionados

País	Variação % do PIB 09/08
Estados Unidos	-2,4%
Japão	-5,0%
União Européia (média)	-4,2%
Rússia	-7,9%
México	-6,5%
China	+8,7%
Austrália	+2,7%

FONTE: BBC Brasil

SETOR EXTERNO

A economia brasileira registrou no mês passado superávit comercial de US\$ 393,9 milhões, equivalentes a US\$ 21,9 milhões em cada um dos 18 dias úteis do mês. Esta estatística resulta de uma reversão do déficit de US\$ 8,3 milhões por dia útil registrado em janeiro.

O valor exportado em fevereiro, 19,8% maior do que o registrado no mês anterior e 27,2% maior do que o correspondente a fevereiro de 2009 equivale a US\$ 677,6 milhões por dia útil. Entre as principais causas daquela alta estão o aumento do valor exportado em quatro das cinco categorias NCM mais significativas à exportação do mês passado, e que juntas representaram 26,06% do valor exportado neste mês, como se depreende da tabela abaixo.

TABELA 3 – CINCO CATEGORIAS NCM MAIS EXPORTADAS, SEGUNDO O VALOR, EM FEV./10.

Descrição NCM	Valor exportado em fevereiro/2010		
	US\$	Var. percentual sobre valor exportado no mês anterior	Participação no total do valor exportado no mês
Óleos brutos de petróleo	1.233.606.769	21,60	10,11
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	859.028.778	21,33	7,04
Açúcar de cana, em bruto	448.386.268	-16,67	3,68
Café não-torrado, não-descafeinado, em grão	323.889.609	0,37	2,66
Pasta química, madeira de não-confífera			
Pasta química de madeira de não-coníferas a soda ou a sulfato, semibranqueada	313.738.407	8,52	2,57

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Assim como no caso do valor exportado, a média diária das importações do mês passado foi recorde para um mês de fevereiro. O valor importado nesse mês, 14,32% maior do que o registrado no mês anterior e 50,92% maior do que o de fevereiro de 2009 equivale a US\$ 655,7 milhões por dia útil. Como observamos na tabela seguinte, houve alta no valor exportado em todas as cinco categorias NCM mais significativas à importação no mês passado.

TABELA 4 – CINCO CATEGORIAS NCM MAIS IMPORTADAS, SEGUNDO O VALOR, EM FEV./10.

Descrição NCM	Valor importado em fevereiro/2010		
	US\$	Var. percentual sobre valor exportado no mês anterior	Participação no total do valor importado no mês
Óleos brutos de petróleo	901.503.799	42,99	7,64
Naftas para petroquímica	344.293.420	43,37	2,92
Automóveis com motor à explosão, 1.500<cm3<=3000, até 6 passageiros	249.412.799	-9,05	2,11
"Gasóleo" (óleo diesel)	184.117.552	2,25	1,56
Trigo (exc. Trigo duro ou para semeadura), e trigo com centeio	173.243.992	49,21	1,47

FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os cinco destinos mais significativos das exportações brasileiras em fevereiro, segundo o critério do valor, foram Estados Unidos (10,9% do valor exportado), China (9,9%), Argentina (9,5%), Holanda (6,7%) e Alemanha (4,5%). Para as importações, a lista inclui Estados Unidos (14%), China (13,6%), Argentina (8,5%), Alemanha (6,7%) e Coreia do Sul (5,41%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$73.899 milhões em janeiro de 2010, uma queda de 7,2% em relação ao mês de dezembro de 2009. As receitas da previdência social foram as que mais contribuíram para esse resultado negativo, com queda de R\$11.516 milhões, ou 45%. O Banco Central também registrou redução na arrecadação, mas pouco expressiva. O Tesouro Nacional, por outro lado, aumentou sua arrecadação em R\$5.864 milhões entre dezembro e janeiro. O principal fator a explicar o desempenho das receitas foi a queda sazonal de arrecadação com contribuições previdenciárias. A receita líquida de transferências a estados e municípios foi de R\$10.651 milhões em janeiro, 23,4% inferior a do mês anterior.¹

As despesas também apresentaram quedas expressivas. Entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010 a despesa total do governo passou de R\$64.051 milhões para R\$49.342 milhões, queda de 23%. As principais reduções ocorreram nas rubricas benefícios previdenciários (-R\$6.051 milhões) e Custeio de Capital (-R\$5.822 milhões), também devido a fatores sazonais.

Na comparação entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010, a receita líquida total apresentou acréscimo de 20,7%, em função, principalmente, do aumento da produção industrial e da prorrogação do pagamento do Simples-Nacional de dezembro de 2008 para fevereiro de 2009. Com as despesas permanecendo estáveis, o resultado primário do governo central cresceu 249,6%. Como proporção do PIB o mesmo resultado passou de 1,66% para 5,22%, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010.

TABELA 5 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – JAN/2010 (R\$ milhões)

Resultado Fiscal	Dez/09	Jan/10	Var (%)	Jan/09	Jan/10	Var (%)
Receita total	79.648	73.899	-7,2	62.846	73.899	17,6
Receitas do Tesouro	53.797	59.661	10,9	50.692	59.661	17,7
Receitas da Previdência Social	25.592	14.076	-45,0	12.032	14.076	17,0
Receitas do Banco Central	259	162	-37,5	121	162	33,2
Transferências a estados e municípios	13.896	10.651	-23,4	10.457	10.651	1,8
Receita líquida total	65.751	63.248	-3,8	52.388	63.248	20,7
Despesa total	64.051	49.342	-23,0	48.410	49.342	1,9
Pessoal e Encargos Sociais	16.869	14.254	-15,5	16.495	14.254	-13,6
Benefícios Previdenciários	23.835	17.784	-25,4	18.370	17.784	-3,2
Custeio e Capital	22.878	17.056	-25,4	13.347	17.056	27,8
Transferência do Tesouro ao Banco Central	142	79	-44,7	54	79	44,9
Despesas do Banco Central	327	170	-48,1	145	170	17,0
Resultado primário governo central	1.700	13.907	718,1	3.978	13.907	249,6
Tesouro Nacional	12	17.623	152357,8	10.339	17.623	70,4
Previdência Social	1.757	-3.708	-311,1	-6.338	-3.708	-41,5
Banco Central	-68	-8	-88,3	-24	-8	-66,1
Resultado primário do governo central	1.835¹	-	-	1,66%²	5,22%²	-

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 15/03/2010.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal apresentou decréscimo nominal de 2,65% entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010. Neste último mês seu valor foi de R\$1.457,66 bilhões, dos quais 32,2% correspondiam a títulos com remuneração prefixada, 35,48% a títulos remunerados pela taxa Selic e 28,14% a títulos indexados á índices de preços. No mesmo período o prazo médio da dívida aumentou de 3,53 anos para 3,72 anos e o custo médio acumulado nos últimos doze meses também apresentou acréscimo, passando de 9,42% a.a para 9,75% a.a²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Janeiro/2010 Vol. 16, no. 1. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimjan2010.pdf>. Acesso em: 15/03/2010.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Janeiro/2010. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_jan10.pdf. Acesso em: 15/03/2010.

Equipe Técnica

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com